



**Rede Brasileira de
Bancos de Leite
Humano**

**PNQBLH – Programa
Nacional de Qualidade
em Bancos de Leite
Humano**

Sede:
FIOCRUZ/IFF-BLH
Av. Rui Barbosa, 716 –
Flamengo
Rio de Janeiro CEP:
RJ 20.550-020

Tel/fax: (021) 2553-6331
www.redeblh.fiocruz.br

NOV 2011

BLH-IFF/NT- 20.11

Controle de Temperatura das Caixas Isotérmicas

Origem

Centro de Referência Nacional para Bancos de Leite Humano – Instituto Fernandes Figueira / Fundação Oswaldo Cruz / Ministério da Saúde

Autores

João Aprígio Guerra de Almeida; Franz Reis Novak e Vander Guimarães

Palavras-Chave: Banco de Leite Humano. Caixas Isotérmicas. Controle. Temperatura.

3 páginas

SUMÁRIO

1. Objetivo
2. Documentos Complementares
3. Definições
4. Recomendações Gerais
5. Recomendações Específicas

1. Objetivo

Esta Norma tem por objetivo estabelecer as orientações necessárias para o controle de temperatura das caixas isotérmicas utilizadas para transporte do leite humano e integra o controle de qualidade em Bancos de Leite Humano.

2. Documentos Complementares

Na elaboração desta Norma foram consultados:

BLH-IFF/NT 38.11 – Controle de Temperatura dos Frízeres. 2011.

BLH-IFF/NT 39.11 – Controle de Temperatura das Geladeiras. 2011.

BLH-IFF/NT 44.11 – Controle de Termômetros. 2011.

RDC 171. Normas para Implantação e Funcionamento de Bancos de Leite Humano. DOU – 04/09/2006.

3. Definições

Para efeito desta Norma, aplica-se a seguinte definição:

3.1. Cadeia de Frio: condição na qual os produtos refrigerados e congelados devem ser mantidos, sob controle e registro, desde a coleta até o consumo, com o objetivo de impedir o crescimento da microbiota capaz de promover alterações em sua composição.

4. Recomendações Gerais

4.1. Caixas isotérmicas são imprescindíveis na cadeia de frio. Em seu interior se conserva o leite humano cru para o transporte até o momento de seu processamento. Para assegurar seu bom funcionamento, é adequado que sejam respeitadas as seguintes recomendações:

4.2. O transporte do leite humano se fará adequadamente, assegurando-se que em todo momento sejam respeitadas as recomendações. Para isso se utilizam vários elementos que são conhecidos como cadeia de frio móvel.

4.3. Os recipientes isotérmicos permitem transportar quantidades maiores de leite humano ordenhado mantendo a temperatura apropriada. Servem também para guardar provisoriamente frascos com leite em caso de avaria da geladeira.

4.4. As caixas portáteis podem ser utilizadas quando é preciso transportar pouca quantidade de frascos. Procura-se usar o mínimo de tempo para o transporte e somente abrir as caixas quando imprescindível.

4.5. Dentro dos recipientes isotérmicos serão introduzidas bolsas de gelo reciclável para manter a temperatura. A proporção ideal é de 3 volumes de gelo reciclável para cada volume de leite a ser mantido na caixa.

4.6. Verificar a manutenção da temperatura no interior da caixa, para que oscile em menos 3°C. Existem vários aparelhos que podem ser utilizados para o controle da temperatura das caixas isotérmicas. Em Banco de Leite recomendam-se os termômetros com cabo extensor.

4.7. Colocar na tampa das caixas isotérmicas o aviso: "Cuidado, leite humano!"

5. Recomendações Específicas

5.1. Nem sempre é evidente a interrupção da cadeia de frio, sendo imprescindível que se tomem medidas para controlar a temperatura das caixas isotérmicas.

5.2. É importante que o pessoal responsável pela conservação do leite humano conheça como se modifica o aspecto do produto ao alterar-se a temperatura, e como se portar nos casos de interrupção da cadeia de frio móvel.

5.3. Havendo alteração da cadeia de frio ou descongelamento acidental, o responsável técnico deverá ser avisado, para que decida sobre o que fazer com o produto afetado.